



INDÚSTRIA DE MASSAS
Cadeia Produtiva, Produção e Mercado

Fevereiro – 2020

A decorative graphic in the bottom right corner consisting of several overlapping, semi-transparent blue shapes that create a sense of depth and movement, extending from the bottom edge towards the right side of the page.

1. INTRODUÇÃO

Em consonância com a série de Estudos Setoriais elaborados pela Gerência de Planejamento e Processos, o seguinte estudo irá abordar o setor industrial de massas e a conjuntura econômica que o influencia. Inicialmente, a seção de processo produtivo apresenta o fluxograma de uma cadeia produtiva comum ao setor de fabricação de produtos alimentícios e, em seguida, a descrição das subatividades da indústria de massas com suas respectivas CNAEs. Ao fim da seção, uma breve referência do insumo base da indústria de massas, o trigo.

A fim de identificar a capacidade competitiva das empresas capixabas do setor foi necessário primeiramente observar as principais ações tomadas pelas empresas líderes a nível nacional. Para tanto, identificamos três principais ações adotadas: diversificação e diferenciação de produto de acordo com as tendências de consumo; investimento em embalagens e marketing; e investimentos na área de inovação de produtos e processos.

Em seguida, “Mercado Internacional” exhibe rankings mundiais acerca dos principais produtores do setor e dá ênfase na balança comercial brasileira. Na seção “Mercado Brasileiro” apresentamos as estimativas de vendas do mercado nacional segundo a consultoria da Nielsen¹ e os respectivos comentários da ABIMAPI².

Por fim, o objetivo central deste relatório o “Mercado da Indústria de Massas do Espírito Santo”. Nesta seção, apresentaremos alguns dados que indicam um histórico recente da produtividade do setor no estado e vendas em comparação com o Brasil. Em complemento, o Informativo Sindical do Sindimassas ES contém informações como evolução do PIB trimestral, inflação, desemprego, produção física e o emprego da indústria de massas seguindo as atividades aceitas pelo sindicato³.

Ainda sobre o mercado capixaba, foram listadas 11 principais empresas e breves descrições acerca dos produtos e formas de comercialização. Por fim, terminamos o estudo com dois recentes acontecimentos que impactam as ações das empresas do setor, como o aumento do valor do trigo e cotação do dólar; e a recente norma da Anvisa proibindo o uso de gorduras trans na indústria.

¹ Disponível em: <https://www.nielsen.com/br/pt/about-us/>

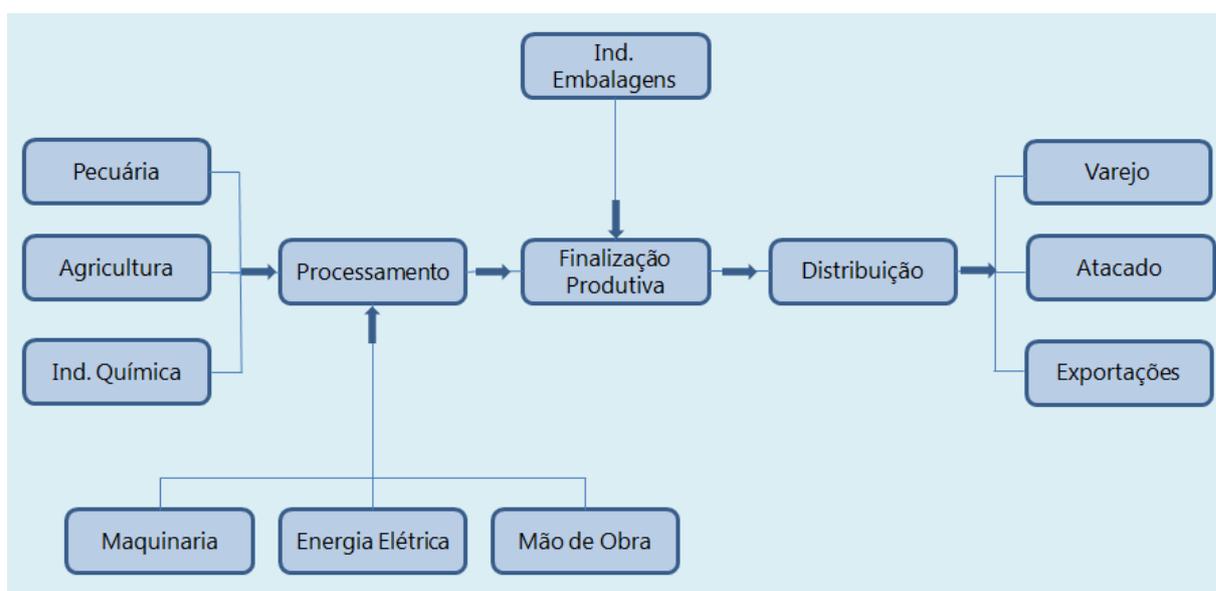
² Associação Brasileira da Indústria de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & bolos Industrializados.

³ Faz-se necessário mencionar que o Sindimassas ES aceita associados de algumas atividades econômicas diversas em comparação ao que foi enquadrado neste estudo.

2. PROCESSO PRODUTIVO

A indústria de massas alimentícias é um dos subsetores da atividade “Fabricação de Produtos Alimentícios” e contempla as classes das CNAEs: 10.91-1 (Panificação Industrial); 10.92-9 (Biscoitos e Bolachas); 10.94-5 (Massas Alimentícias); e 10.62-7 (Moagem de trigo e fabricação de derivados). A imagem a seguir expõe o fluxograma geral do setor alimentício a fim de ilustrar os elos produtivos participantes da indústria de massas.

Figura 1 – Fluxograma do processo produtivo da indústria de produtos alimentícios



Fonte: Serasa Experian (2016) apud ETENE (2018).

Primeiramente, faz-se necessário uma definição acerca dos produtos considerados neste estudo setorial sobre a indústria de massas.

- **Massas Alimentícias (10.94-5):** a subatividade de massas alimentícias compreende a fabricação de massas alimentícias secas (talharim, espagete, etc.) e massas alimentícias preparadas, frescas, congeladas ou resfriadas (para lasanha, canelone, etc.) com ou sem recheio.
- **Biscoitos (10.92-9):** a subatividade de biscoitos compreende a fabricação de biscoitos doces, recheados com ou sem cobertura; biscoitos e bolachas industrializadas; biscoitos salgados, recheados com ou sem cobertura; e casquinhas para sorvetes e formas para recheios de doces e semelhantes.
- **Pães e Bolos industrializados (10.91-1):** a subatividade de panificação compreende a fabricação de: bolos; pães de forma; pães e roscas; torradas; pães congelados; pães de

queijo; panetones; e diversos outros produtos industrializados relacionados à panificação.

- **Moagem de trigo e fabricação de derivados (10.62-7):** esta classe compreende alimentos a base de trigo ou flocos de trigo; farinha de trigo; misturas de massas (em pó) para preparo de bolos, tortas, preparações salgadas, etc; misturas e pastas para produtos de padaria, pastelaria; entre outros.

Assim como todo setor de fabricação de produtos alimentícios, a indústria de massas depende de insumos agrícolas, máquinas de processamento e refrigeração dos produtos. O que a caracteriza é o trigo como principal insumo produtivo. Isso faz com que as empresas do setor possam produzir uma gama de produtos similares sem muitas alterações na linha de produção. A flexibilidade da indústria de massas na adaptação do processo produtivo com necessidade de baixos investimentos permite ao produtor a oferta de uma grande variedade de massas alimentícias. Assim, o setor apresenta uma baixa barreira à entrada⁴ em termos de diversidade de produto⁵.

2.1 O TRIGO

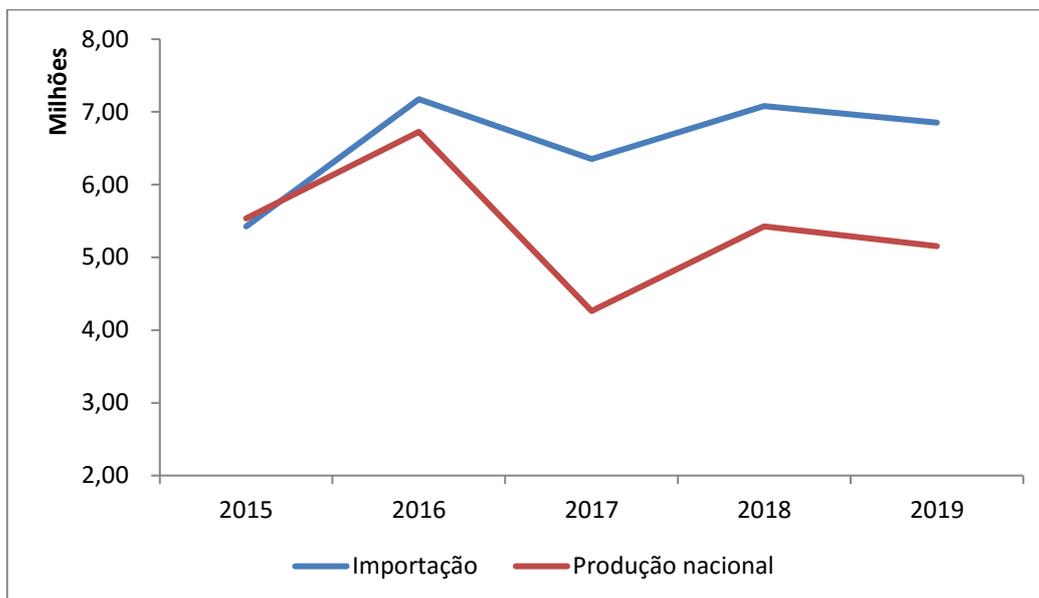
O Brasil é conhecido internacionalmente como um grande produtor e exportador de produtos agrícolas. No entanto, o trigo produzido em nosso território não é suficiente para suprir as necessidades das empresas e dos consumidores por possuir baixa concentração de glúten e pouca oferta de trigo viável ao consumo humano. Ao todo, a produção nacional representa 10% do trigo consumido o que implica na necessidade de grandes quantidades de trigo importadas principalmente da Argentina, EUA e Canadá.

No gráfico a seguir estão expostos os números de produção e importação de trigo no Brasil. É oportuno mencionar que o trigo produzido no país se concentra nos estados do Sul e é pouco utilizado na indústria de massas, o que implica em mesmo se a produção brasileira dobrasse não seria suficiente para suprir a demanda interna. Dessa forma, variações na cotação do dólar surtem num grande impacto nos custos com o principal insumo da indústria de massas.

⁴ Barreira à entrada: no geral, restrições à mobilidade de capital. Na concepção de Bain (apud Kupfer, 2002), a barreira à entrada é criada a partir do estabelecimento de uma condição estrutural que possibilite a prática de preços pelas empresas já estabelecidas em uma indústria acima do preço competitivo, mas que não sejam estimuladores para novas empresas entrarem na indústria à qual pertencem.

⁵ Descrição disponível no site da M. Dias Branco: <https://ri.mdiasbranco.com.br/faq/a-industria-de-massas-no-brasil/>

Gráfico 1 – Importação e produção de trigo em toneladas no período 2015-2019



Fonte: ComexStat/Conab. Elaboração própria.

O principal país que fornece o produto para o Brasil é a Argentina, representando cerca de 80% de toda compra brasileira. Sendo assim, políticas internas na Argentina podem vir a impactar o preço do trigo importado, como mostra a nova medida do presidente Fernández em aumentar os impostos sobre exportação de produtos agrícolas⁶.

3. ELEMENTOS DE COMPETITIVIDADE

A noção mais geral do conceito sobre a capacidade competitiva de uma empresa se dá perante o desempenho desta em relação às suas concorrentes diretas na participação de mercado. Sendo assim, uma análise acerca de elementos de competitividade do setor requer que observemos as principais medidas adotadas pelas empresas a fim de aumentarem sua fatia de mercado e/ou se protegerem contra perdas para seus concorrentes. Desta forma, a seguir apresentam-se as principais práticas econômicas utilizadas na indústria de massas:

- **Economia de Escopo:** quando a produção conjunta de dois produtos por parte de uma única empresa é maior do que a produção que seria obtida por duas empresas diferentes, cada uma produzindo um único produto. Isso implica na redução do custo conjunto na produção de diferentes produtos, a partir do benefício da utilização de ativos e fatores de produção comuns, mesmo know-how e marca para vários

⁶ Disponível em:
<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/12/14/fernandez-aumenta-impostos-sobre-exportacoes-agricolas-da-argentina.ghtml>

produtos. Como será exposto no item “6.4 – Principais empresas capixabas do setor” há uma grande diferenciação de produto no ramo de massas como, por exemplo, empresas que introduzem atributos e cortes diferentes em produtos similares a partir de um meio de produção comum.

- **Investimentos em marketing/embalagens:** as empresas que adotam a diferenciação de produtos também investem no desenvolvimento de embalagens que cumprem os requisitos básicos e chamam atenção pelo seu aspecto estético, ao passo que estas que atuam em mercados onde a competição via preço predomina – mercado de massas, biscoitos e pães, por exemplo – procuram obter custos de produção baixos. Uma incipiente mudança no consumo, mas ainda importante fez com que as empresas adicionassem em seus produtos ingredientes de origem saudável. Em complemento, tais empresas devem ter em suas embalagens e propagandas, indicadores que irão impulsionar a percepção saudável destes produtos.
- **Inovação constante:** uma inovação pode ser definida como uma ideia, prática ou um bem material que é percebido como novo e de relevante aplicação (ROGERS apud BENEDETTI & TORKOMIAN, 2009). Dessa forma, inovação constante se dá pela busca contínua por novos produtos, processos e formas de apresentação da marca. Tal busca é percebida no setor com as ações de pesquisa e desenvolvimento, onde empresas líderes precisam estar em constante movimento percebendo as novas tendências de mercado e se adequando a estas. Portanto, a busca pela inovação se mostra como pré-requisito para a competitividade de uma empresa e sua permanência no mercado.

4. MERCADO INTERNACIONAL

Nesta seção trataremos da produção internacional de biscoitos, massas, pães e bolos industrializados. As tabelas a seguir foram retiradas do site oficial da ABIMAPI - Associação Brasileira Das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados – e contém os rankings globais da produção de cada produto do setor.

Tabela 1 – Ranking dos principais países produtores de massas no mundo, em toneladas

Biscoitos			
Ranking	Países	2017	2018
1°	China	2,246	2,234
2°	Estados Unidos da América	2,1	2,146
3°	Índia	2,016	2,069
4°	Brasil	1,335	1,366
5°	Mexico	0,679	0,692
6°	Reino Unido	0,646	0,636
7°	Itália	0,61	0,62
8°	Argentina	0,536	0,546
9°	Alemanha	0,45	0,461
10°	França	0,454	0,451

Massas Alimentícias			
Países	2017	2018	
China	6,708	6,993	
Indonésia	1,381	1,396	
Japão	1,318	1,327	
Itália	1,326	1,326	
Estados Unidos da América	1,25	1,248	
Rússia	1,09	1,118	
Brasil	0,886	0,892	
Índia	0,51	0,59	
Alemanha	0,576	0,583	
Turquia	0,523	0,574	

Pães Industrializados			
Ranking	Países	2017	2018
1°	Alemanha	2,788	1,793
2°	Estados Unidos da América	2,684	2,638
3°	Rússia	1,754	1,753
4°	Reino Unido	1,628	1,639
5°	África do Sul	0,974	1,001
6°	Índia	0,906	0,936
7°	China	0,865	0,925
8°	Japão	0,654	0,645
9°	Holanda	0,485	0,495
10°	Canadá	0,469	0,465
11°	Brasil	0,462	0,458

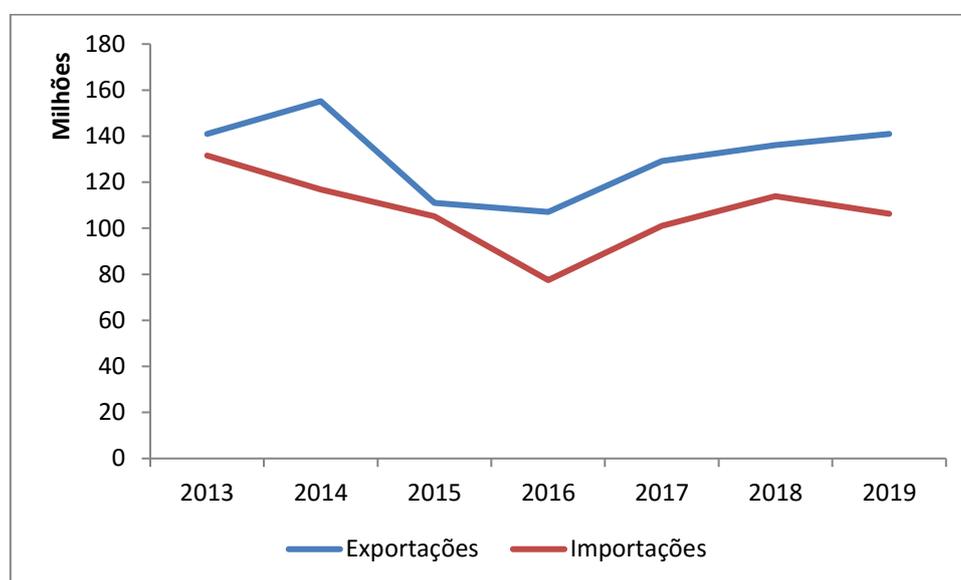
Bolos Industrializados			
Países	2017	2018	
Estados Unidos da América	0,696	0,696	
China	0,410	0,432	
Japão	0,418	0,418	
Reino Unido	0,299	0,304	
Itália	0,273	0,276	
Alemanha	0,227	0,228	
França	0,162	0,164	
Rússia	0,152	0,153	
Turquia	0,106	0,113	
Brasil	0,112	0,108	

Fonte: Euromonitor International/ABIMAPI.

4.1 BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA DE MASSAS

O gráfico a seguir expõe as exportações e importações brasileiras referentes ao setor da indústria de massas. Pelo gráfico podemos visualizar uma gradual recuperação anual das exportações desde seu menor nível em 2016. Por outro lado, as importações brasileiras em 2019 apresentaram uma retração de 6,7% em relação ao ano anterior, porém são 37,3% maiores que o ano de 2016. Ademais, o saldo comercial⁷ em 2019 totalizou US\$ 34,6 milhões e foi 55,7% maior que em 2018.

Gráfico 2 – Balança comercial da indústria de massas no período de 2013 a 2019, em Valor FOB (US\$)



Fonte: ComexStat/Secex.

A tabela 2 mostra os 10 principais países de destino dos produtos brasileiros e origem das importações do país. Destacam-se o saldo que o país obteve com os Estados Unidos de aproximadamente US\$ 31 milhões em 2019; e a Itália que representa 35,9% das importações brasileiras.

⁷ Saldo Comercial: diferença entre exportações e importações.

Tabela 2 – Principais parceiros comerciais no ano de 2019, em valor FOB (US\$)

Destinos das Exportações Brasileiras			Origens das Importações Brasileiras	
1°	Estados Unidos	33.674.508	Itália	38.203.077
2°	Paraguai	21.334.071	Bélgica	10.846.245
3°	Uruguai	19.899.072	Alemanha	7.932.272
4°	Argentina	10.260.200	Portugal	6.306.552
5°	Angola	7.255.960	França	5.894.559
6°	México	6.625.793	Malásia	5.782.236
7°	Venezuela	5.472.449	Polônia	5.219.169
8°	Chile	5.101.714	Argentina	3.801.712
9°	Cuba	4.920.022	Estados Unidos	2.700.064
10°	Peru	4.623.617	China	2.664.622
	Sub-Total	119.167.406	Sub-Total	89.350.508
	TOTAL	140.977.233	TOTAL	106.303.477

Fonte: ComexStat/Secex

5. MERCADO NACIONAL

Utilizando como referencial as informações da associação do setor, ABIMAPI, a tabela a seguir traz o volume de vendas no mercado nacional nos anos de 2017 e 2018. Os números divulgados foram estimados pela consultoria Nielsen para o setor de massas no país.

Tabela 4 – Vendas no Mercado Nacional, em bilhões R\$ e toneladas

Vendas no Mercado Nacional				
	Bilhões (R\$)		Toneladas	
	2017	2018	2017	2018
Biscoitos	14,415	14,332	1.166.858	1.157.051
Massas Alimentícias	6,149	6,23	904.268	916.337
Pães & Bolos Industrializados	5,962	6,092	437.282	435.296
TOTAL	26,526	26,654	2.508.408	2.508.684

Fonte: ABIMAPI.

5.1 BISCOITOS

A ESTABILIDADE PRENUNCIA DIAS MELHORES⁸

A INDÚSTRIA DE BISCOITOS ACERTA O PASSO COM UMA ECONOMIA QUE COMEÇA A SE RECUPERAR

“A indústria de biscoitos fechou 2018 com desempenho estável, evidenciado na leve retração de 0,5% no faturamento e 0,8 no volume de vendas”, atesta monitoramento da consultoria Nielsen. Nessa análise, o pente fino distingue ainda a expansão da demanda de rosquinhas, mérito atribuído ao patamar menor de preços e à noção de custo/benefício transmitida por embalagens maiores. Outro ponto alto do último período, evidencia a empresa de pesquisas de mercado, foi o incremento de um reduto de maior valor agregado, os biscoitos cookies, avanço creditado à subida de marcas entrantes nas gôndolas. Entre outros pontos, o monitoramento da Nielsen aponta para o recuo aproximado de 1% no preço médio da categoria dos recheados.

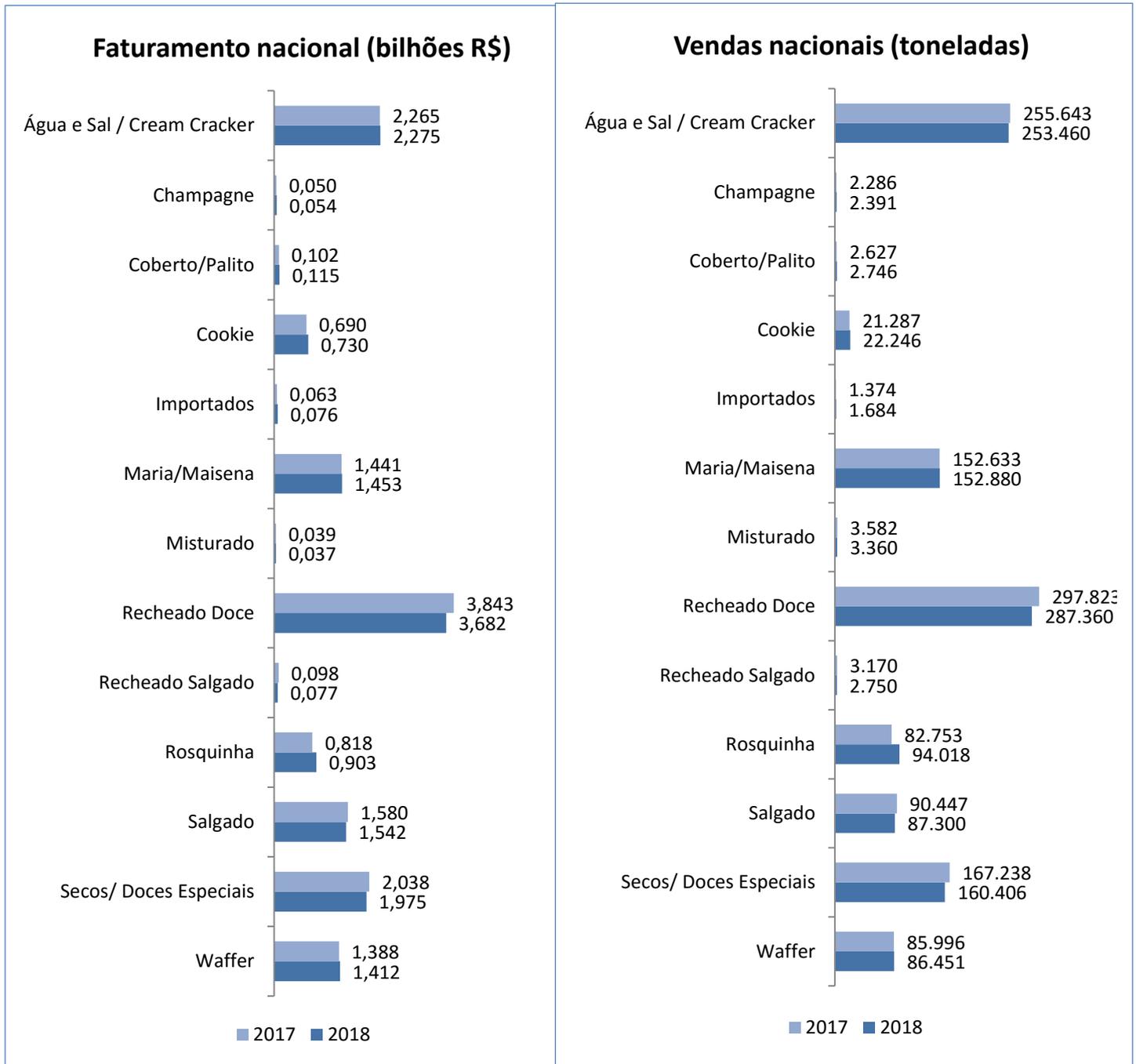
Biscoitos são alimentos com cadeira cativa na cesta de produtos básicos do brasileiro

O cenário traduz um reflexo condicionado da indústria de biscoitos sob recessão vigente de 2015 a 2017 e da qual a fragilizada economia brasileira começou a sair, com timidez, no exercício de 2018. Nessa conjuntura, tem imperado, pelo lado dos compradores, a racionalização do consumo, movimento influenciador de mudanças nos hábitos de compra que, por sinal, tendem a enraizar-se no cotidiano do mercado. Os biscoitos são alimentos com cadeira cativa na cesta de produtos básicos do brasileiro, pois qualidade e preço explicam sua penetração praticamente absoluta nos lares, sua indústria dedica-se, para aumentar a demanda, a um movimento contínuo e intenso de lançamentos, buscando oportunidades na diversificação do mostruário e nas apresentações das embalagens.

É o quadro a seguir que explica a estabilidade no setor de biscoitos. Do lado do faturamento, o saldo de R\$14,3 bilhões atingido em 2018 situa-se 0,5% aquém do resultado anterior e, pelo flanco do volume de vendas, a marca de 1,15 milhão de toneladas aferida no último exercício é apenas 0,8% inferior ao total precedente. No plano geral, por sua vez, o consumo per capita de biscoitos em 2018, estimado em 5,5 quilos, também recuou simbólicos 1,5% perante 2017.

⁸ Anuário 2019 ABIMAPI.

Gráfico 3 – Faturamento e Vendas Nacionais de biscoitos



Fonte: Anuário ABIMAPI 2019.

Dessa forma, a necessária redução de preço sem prejuízo da qualidade, aliás, um dos motivos do fortalecimento das marcas de renome nacional, norteia a segmentação das vendas de biscoitos no último período. Fala por si, por exemplo, o crescimento em receita (10,49%) e volume de vendas (13,61%) exibido em 2018 pela categoria das rosquinhas. Outra referência positiva é demonstrada no movimento do biscoito coberto/palito, com salto de 12,75% no faturamento e 4,51% em volumes, assim como no aumento de 5,8% na receita e de 4,51% em volume embolsado pelos tipos cookies, ou então, no crescimento de 8,24% constatado no movimento faturado e de 4,56% nas quantidades comercializadas do biscoito champagne.

5.2 PÃES E BOLOS

UM POTENCIAL QUE NÃO PERDE O BRILHO⁹

CONSUMO DISTANTE DA SATURAÇÃO ESTIMULA A INDÚSTRIA DE PÃES E BOLOS

“A categoria dos pães fechou 2018 com leve retração, da ordem de 0,7% no volume de vendas, enquanto o segmento de bolos industrializados, inclusive monoporções, apresentou saldo positivo, crescendo na faixa de 2,2% e 1,9% respectivamente”, projeta varredura da consultoria Nielsen. Pelo levantamento, o recuo aferido em pães industrializados foi sentido com mais intensidade no nicho de bisnagas com 5%, seguido por hot dog e hambúrguer. Por seu turno, o movimento de pães de forma se manteve estável no último período, mesmo com os tipos sem casca e sovados desfrutando aumento da demanda.

“Destacamos ainda o surgimento de pães franceses industrializados, mas estes ainda representam uma parte inexpressiva na categoria de industrializados”. No plano geral, o faturamento das duas categorias de produtos rondou a órbita de R\$ 6,1 bilhões em 2018, montante 2,2% acima do resultado de 2017. Quanto ao volume de vendas, atingiu cerca de 435.000 toneladas, um tênue recuo de 0,4% diante do saldo anterior.

Detentores da fatia majoritária no balanço, os pães industrializados alcançaram em 2018 receita de R\$ 5,2 bilhões ou 1,6% acima da antecedente e perto de 401.000 toneladas comercializadas, incipiente redução de 0,6% perante o volume registrado em 2017.

Na categoria dos bolos, a receita na casa de R\$ 875.500 milhões em 2018 evidencia avanço de 5,7% sobre o exercício precedente e o volume de vendas na faixa de 34.000 toneladas confirma crescimento de 2,2%.

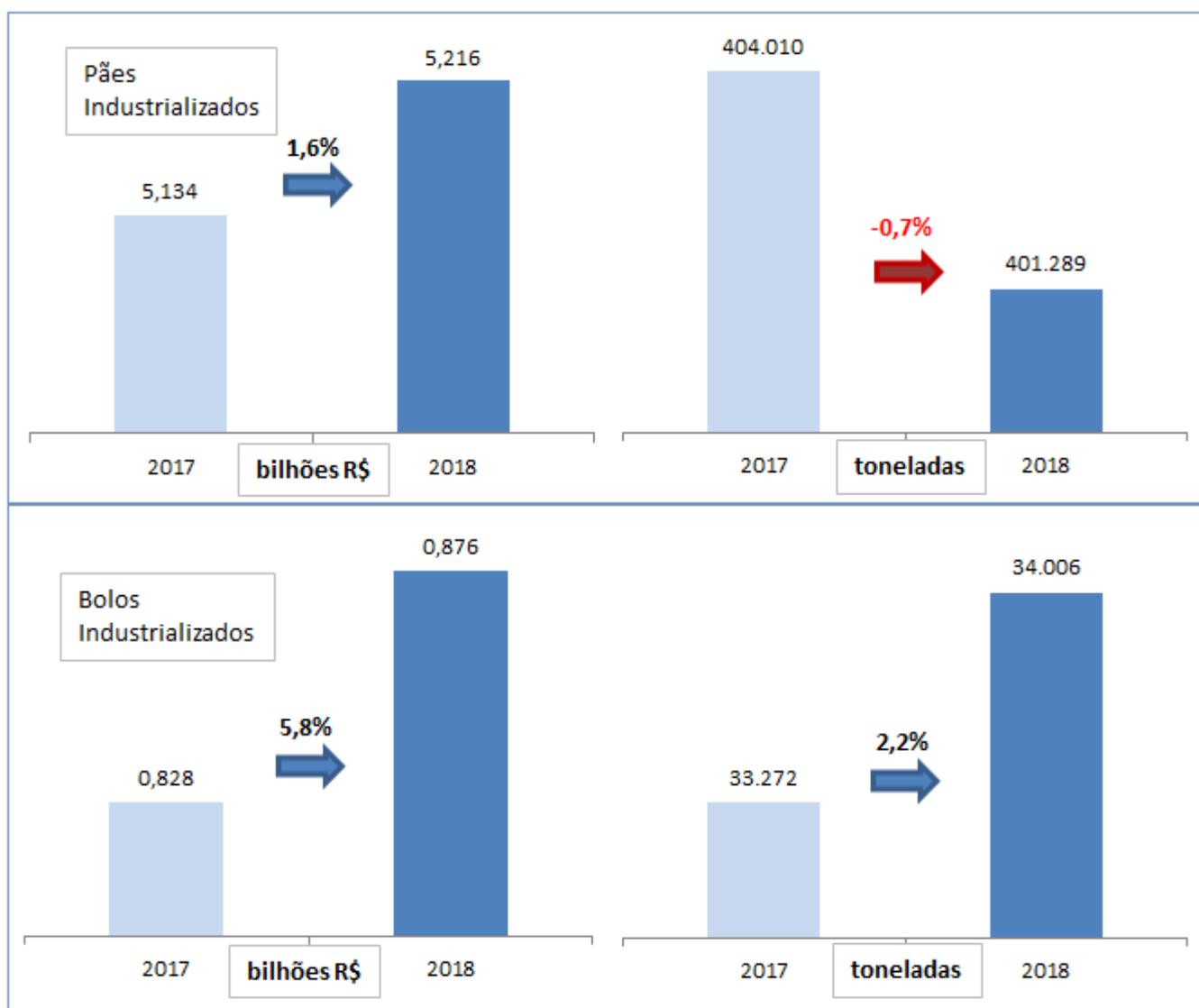
⁹ Anuário Abimapi 2019.

Pães e bolos industrializados têm conquistado mercado devido à sua praticidade e maior vida útil.

Merece destaque a demanda de panetones, com penetração projetada em 53% dos lares brasileiros. De novembro de 2017 a janeiro de 2018, este nicho desfrutou faturamento de R\$ 600 milhões a cargo de 39.000 toneladas comercializadas, volume 13% superior ao aferido no mesmo período um ano antes.

Qualidade, preço e saudabilidade determinam as constantes novidades nos pães industrializados.

Gráfico 4 – Faturamento (R\$) e Volume de vendas nacionais (ton), para pães e bolos industrializados



Fonte: Anuário ABIMAPI 2019.

Referência de sustentação de toda a indústria alimentícia, o tripé da qualidade, preço e saudabilidade norteia o denso fluxo de inovações e aprimoramentos na vitrine dos pães industrializados, à sombra dos chamarizes da sua praticidade e extensa vida útil. Antenada na conscientização dos consumidores sobre a importância do bem estar físico para a qualidade de vida, a indústria de pães cumpre à risca as determinações referentes à redução de açúcar, sódio e gordura trans e mostra esmero na composição de produtos diet e light ou contendo ingredientes sinônimos de saudabilidade, como oleaginosos, linhaça, centeio, aveia, frutas secas, grãos e fibras.

5.3 MASSAS ALIMENTÍCIAS

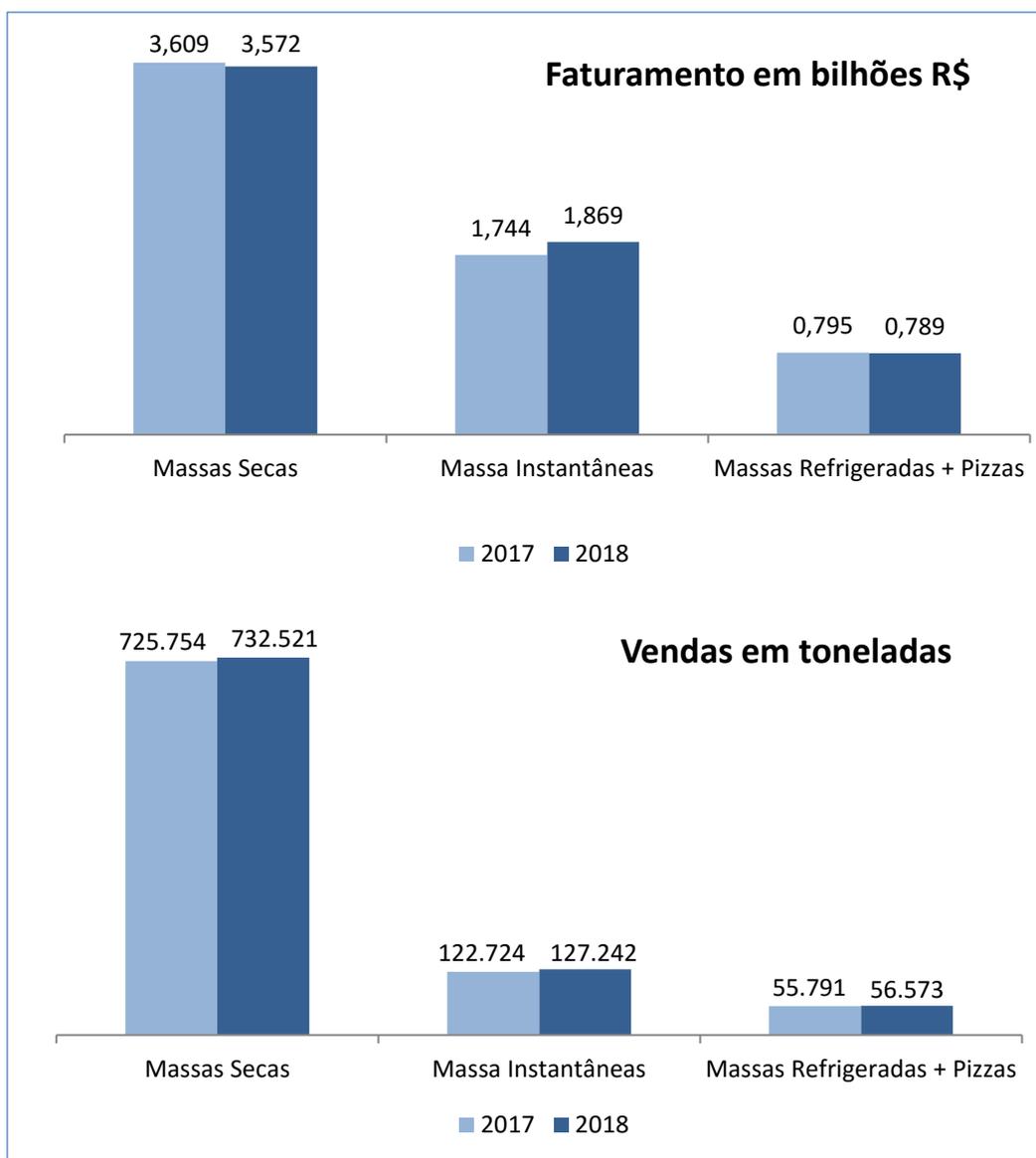
UM PRATO CHEIO DE OPORTUNIDADES¹⁰

MERCADO CONSOLIDADO BLINDA AS MASSAS CONTRA RETRAÇÕES SIGNIFICATIVAS

Na tela do radar da consultoria Nielsen, a categoria das massas alimentícias cresceu 1,3% em receita e volume de vendas em 2018. O desempenho é creditado às massas instantâneas, à sombra do baixo preço unitário, reflexo direto nas mudanças nos hábitos de consumo instaurados pela crise iniciada em 2015, uma página que a economia brasileira começou a virar três anos depois.

¹⁰ Anuário ABIMAPI 2019.

Gráfico 5 – Faturamento (R\$) e Volume de vendas nacionais, para massas



Fonte: Anuário ABIMAPI 2019.

“Dentro da categoria das massas secas”, distingue o levantamento da empresa, “destacou-se o chamado efeito ampulheta, referente ao crescimento simultâneo de produtos mais caros e baratos – o movimento dos tipos comuns subiu 5,2% enquanto o das massas Grano Duro aumentou 5,5%”. Por fim, completa a avaliação, nas versões refrigeradas, o menor segmento da categoria, as massas de pastel, sobressaíram com incremento de 4,6% nas vendas do último período.

O faturamento da indústria de massas em 2018 foi de R\$ 6,2 bilhões

No plano macro, o faturamento e volume de vendas da indústria de massas evoluíram na faixa de 1,3% em 2018, alcançando, respectivamente, R\$ 6,2 bilhões e 916.000 toneladas. Em

decorrência do poder aquisitivo retraído, as acessíveis massas instantâneas apresentaram crescimento da ordem de 7% em receita, rondando o patamar de R\$ 1,9 bilhão, e de 3,6% nos volumes de vendas, arredondados em 127.000 toneladas. No reduto da fração majoritária do consumo nacional, transparece em massas secas uma estabilidade nos resultados. Afinal, o volume de vendas subiu 0,9% em 2018, na casa de 732.000 toneladas, enquanto o faturamento declinou de leve, 1%, fechando em R\$ 3,5 bilhões. Em complemento, a junção de massas refrigeradas e pizzas totalizou incremento da ordem de 1,4% no volume de vendas, na faixa de 56.500 toneladas, e recuo simbólico de 0,8% demonstrado na receita aproximada de R\$ 790 milhões.

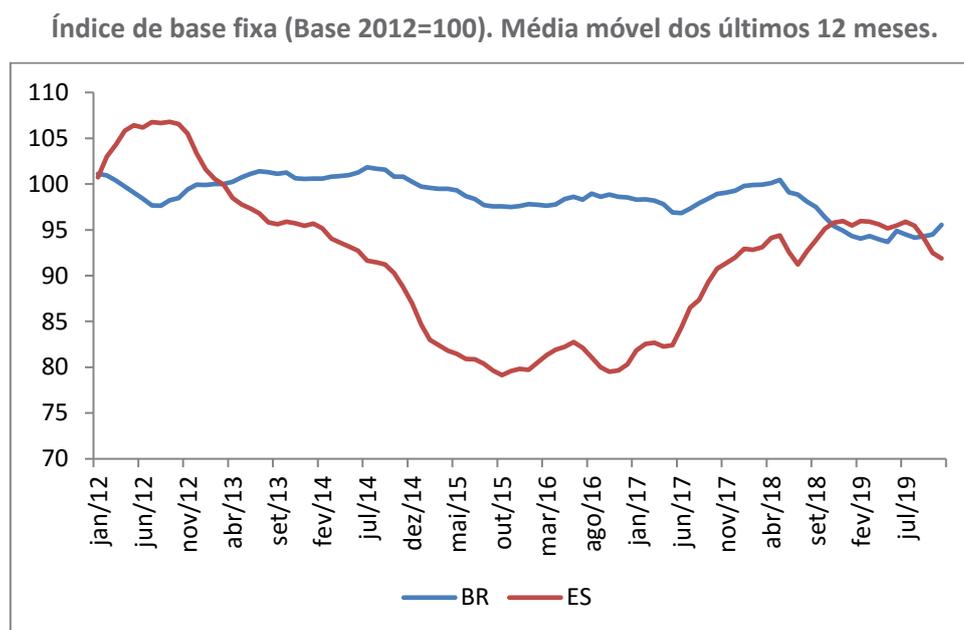
A economia em recuperação desde 2018 brinda o mercado de massas alimentícias com um sabor agrídoce. De um lado, a racionalização do consumo fortalece a intenção de compra dos produtos mais em conta e menor valor agregado, o que conta pontos para amenizar o ímpeto da expansão do faturamento da categoria. Em contrapartida, o orçamento doméstico contraído penalizou o hábito de comer fora e, aliado à ascensão da cultura gourmet, tem incentivado o preparo de comida em casa. Segundo a pesquisa “A Mesa dos Brasileiros”, encomendada pela Fiesp/Ciesp e divulgada em 2018, uma parcela de 74% dos entrevistados admite que, nos últimos anos de crise, passou a cozinhar mais em seus lares. Trata-se de uma oportunidade para as massas alimentícias deslançarem. Afinal, sua penetração quase absoluta junto à população comprova a solidez da sua imagem de alimento nutritivo, fácil de digerir, de alto rendimento e ao alcance das classes de menor renda.

A conjunção da cultura da saudabilidade com o crescente interesse por culinária e gastronomia repercute de imediato nos desenvolvimentos servidos pela indústria de massas. Mais de 60 tipos da categoria disputam espaço nas prateleiras, à sombra de uma torrente constante de inovações que aliam as exigências oficiais de redução de sódio, açúcar e gordura trans com a adição de ingredientes identificados com saúde & bem estar, a exemplo de proteínas, vitaminas, grãos, sais minerais e antioxidantes. Vale o mesmo para massas desprovidas de glúten, adequadas a portadores da doença celíaca. O avanço dessas massas diferenciadas e de maior valor agregado tem sido potencializado pela propagação de informações sobre saudabilidade, cujo principal canal midiático é a internet.

6. INDÚSTRIA DE MASSAS NO ES

Como foi mostrado no início deste relatório, o setor de massas alimentícias faz parte da classe “Fabricação de produtos alimentícios”, de acordo com a CNAE 2.0. Portanto, uma aproximação do nível de atividade do setor pode ser mensurada com a base de dados da PIM-PF¹¹ Regional do IBGE, que disponibiliza o indicador por atividades econômicas.

Gráfico 6 – Produção física industrial na fabricação de produtos alimentícios (jan 2012 a nov 2019)-

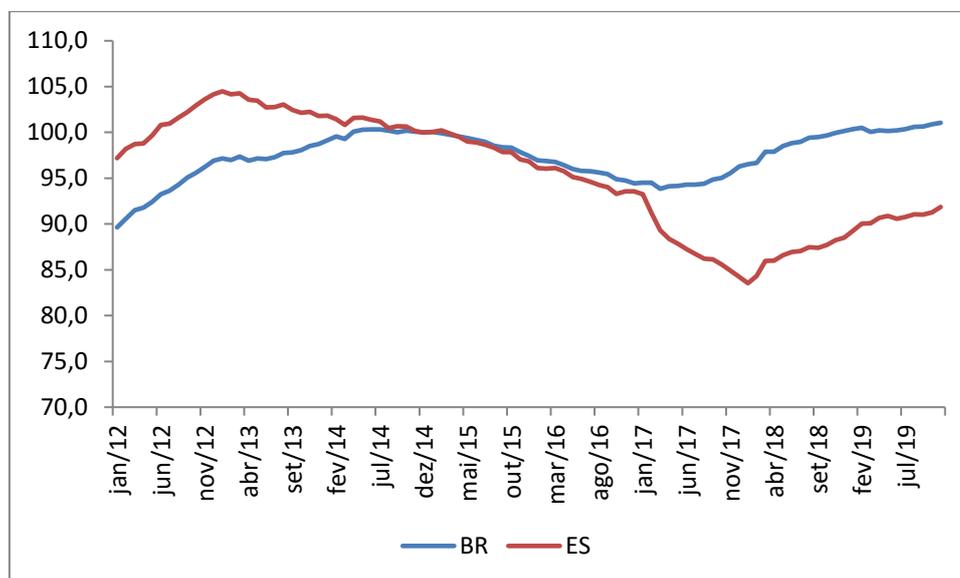


Fonte: PIM-IBGE.

Observa-se pelo gráfico que a produção industrial de alimentos no Espírito Santo no início do período trabalhado, em 2012, apresenta resultados maiores que o verificado no Brasil. No entanto, em 2013 a produção no estado cai drasticamente até o fim de 2016. Somente no início de 2017 que a fabricação de produtos alimentícios no Espírito Santo mostra uma tendência de crescimento, que chega a ultrapassar ligeiramente o índice brasileiro em nove meses, mas que volta a cair em agosto de 2019.

Sabendo que é nas gôndolas de supermercados e hipermercados a principal forma de apresentar seus produtos para os clientes, o gráfico a seguir mostra o índice de volume de vendas no comércio varejista do Espírito Santo e Brasil disponibilizado pela Pesquisa Mensal do Comércio.

Gráfico 7 – Índice de volume de vendas no comércio varejista – Hipermercados e supermercados (jan 2012 a nov 2019). Índice de base fixa (Base 2014=100). Média móvel dos últimos 12 meses.



Fonte: PMC – IBGE.

Análogo ao que foi visto na produção industrial, o volume de vendas no comércio varejista do Espírito Santo apresentou resultados melhores durante todo o ano de 2012 até apresentar seu maior nível em janeiro de 2013. No entanto, deste mês em diante o índice de volume de vendas para o Espírito Santo apresentou constantes quedas até se descolar do índice nacional em janeiro de 2017, quando ambos mostraram tendências diferentes. Foi só em janeiro de 2018 que o volume de vendas no comércio varejista capixaba apresentou crescimento, mas ainda bem abaixo do nível nacional.

6.1 AS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE MASSAS NO ESPÍRITO SANTO

Tabela 5 - Histórico das Importações e Exportações do Espírito Santo e composição no ano de 2019

Importação pelo Espírito Santo, em valor FOB (US\$)							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
12.174.393	14.909.926	17.100.975	12.961.147	9.703.842	11.698.532	15.204.463	7.716.498
Detalhamento 2019							
Outros produtos de padaria, pastelaria, indústria de biscoitos, etc							7.069.489
Outras massas alimentícias não cozidas, nem recheadas							470.383
Bolachas e biscoitos, adicionados de edulcorante							73.240
Waffles e wafers							55.581
Outras massas alimentícias							21.273
Massas alimentícias não cozidas, nem recheadas, que contenham ovos							13.506
Bolachas							13.026

Exportação pelo Espírito Santo, em valor FOB (US\$)							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
12.253	2.564	208	4.276	7.757	85.910	187.421	612.523
Detalhamento 2019							
Waffles e wafers							321.955
Bolachas e biscoitos, adicionados de edulcorante							104.358
Outras massas alimentícias							50.754
Pão de forma							43.198
Outros produtos de padaria, pastelaria, indústria de biscoitos, etc							39.890
Outras massas alimentícias não cozidas, nem recheadas, nem preparadas de outro modo							22.472
Massas alimentícias não cozidas, nem recheadas, que contenham ovos							15.529
Massas alimentícias recheadas (mesmo cozidas ou preparadas de outro modo)							6.013
Outros pães de especiarias							3.395
Bolachas							2.643
Panetone							1.394
Torradas, pão torrado e produtos semelhantes torrados							898
Pão denominado knäckebröt							24

Fonte: ComexStat/Secex.

As exportações capixabas do setor mostram aumentos constantes desde o ano de 2015 e mais acentuados comparando-se 2019 e 2018, quando o faturamento avançou 226%. No entanto, não foram encontradas razões concretas sobre tal aumento recente. O que pode estar acontecendo, de acordo com os dados conjunturais do estado, é uma realocação dos esforços comerciais de algumas empresas a fim de suprir a baixa demanda interna. Os cinco principais países clientes em 2019 foram: Uruguai, Estados Unidos, Paraguai, República Dominicana e Chile.

6.2 INFORMAÇÕES SOBRE O SETOR - SINDIMASSAS – ES

O Sindicato da Indústria de Massas Alimentícias e Biscoitos do Estado do Espírito Santo – Sindimassas ES foi fundado em 1990 com o objetivo de representar os interesses individuais e coletivos das indústrias de massas alimentícias, farinhas de trigo, mandioca, milho, moinhos de trigo e biscoitos em geral. O Sindicato é associado à Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – FINDES, possibilitando às indústrias associadas a desfrutarem dos benefícios e serviços disponibilizados pelo Sistema Indústria¹².

A página a seguir exibe o Informativo Sindical cedido pelo IDEIES – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo que realiza estudos e desenvolve posicionamentos estratégicos com o foco no fortalecimento da indústria capixaba, oferecendo produtos que diagnosticam status e tendências de diversos segmentos da economia.

¹² <http://www.sindicatodaindustria.com.br/sindimassases/quemsomos/>

Evolução do PIB Trimestral

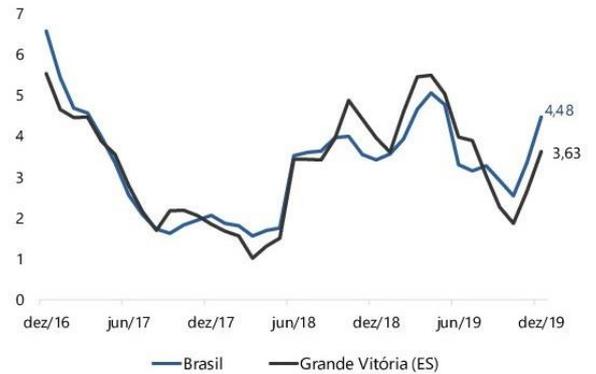
Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: IJSN e IBGE

Inflação - INPC

Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

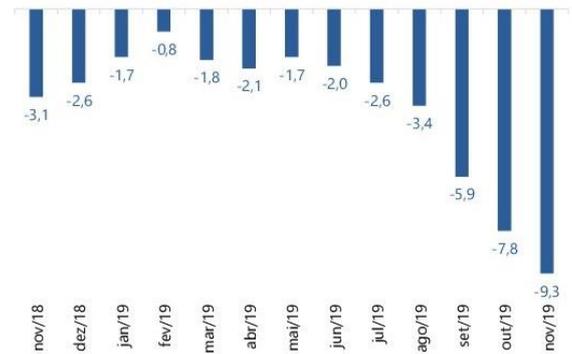
Taxa Trimestral de Desemprego (%)



Fonte: IBGE

Produção Física Industrial – Ind. de Transformação - ES

Acumulado nos últimos 12 meses



Fonte: IBGE/PIM-PF Regional

Saldo de Empregos - Ind. de Transformação - ES

Acumulado nos últimos 12 meses



Fonte: CAGED

Saldo de Empregos – Produtos Alimentícios – ES

Acumulado nos últimos 12 meses



Fonte: CAGED

Saldo de Empregos – Indústria de massas* - ES

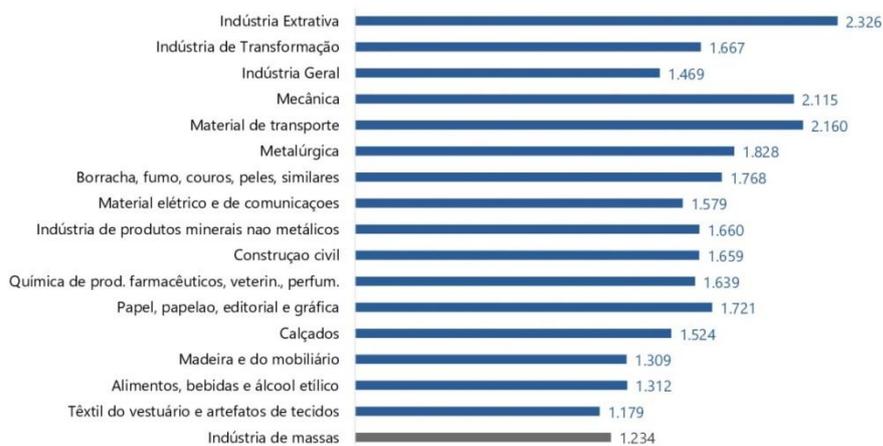
Acumulado nos últimos 12 meses



Fonte: CAGED

Salário Médio por Setores da Indústria – ES

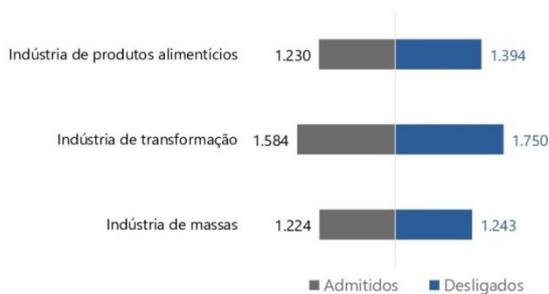
Acumulado em 12 meses até nov/2019 (em R\$)



Fonte: CAGED

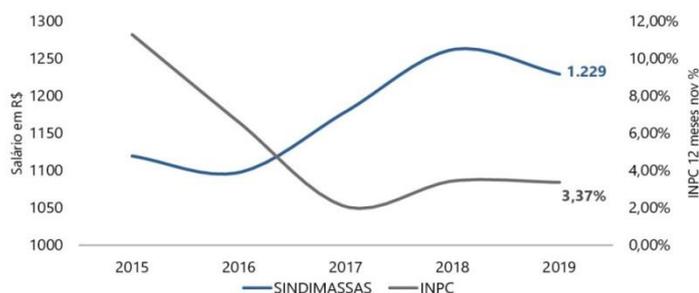
Salário Médio dos Admitidos e Desligados por Setor

Acumulado em 12 meses até nov/19



Fonte: CAGED

Salário Médio Real do Setor (deflator INPC - nov/2019=100) X Inflação INPC (acumulada em 12 meses % nov 2019)



➤ **2,59% foi o decréscimo real do salário médio do setor da indústria de massas em novembro de 2019** (acumulado em 12 meses) frente ao mesmo período de 2018. Enquanto o INPC registrou alta de 3,37% no acumulado em 12 meses até novembro/2019.

* Salário Médio Real acumulado em 12 meses até setembro e INPC - acumulado em 12 meses até novembro de 2019.
 Fonte: CAGED e IBGE
 Elaboração: IDEIES/Sistema Findes

Salário Médio por Escolaridade Indústria de massas* - ES

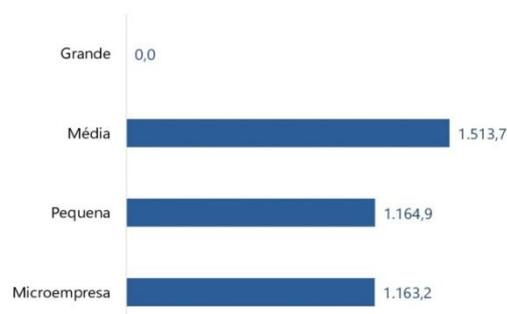
Acumulado em 12 meses até nov/19 em R\$



Fonte: CAGED

Salário Médio por Porte Indústria de massas* - ES

Acumulado em 12 meses até nov/19 em R\$



Fonte: CAGED

Empregados por grupos de Idade e sexo – Indústria de massas* - ES

Idade/Sexo	Masculino	Feminino	Total	Part.(%)
10 a 17	23	17	40	2,3
18 a 29	358	228	586	33,6
30 a 39	275	236	511	29,3
40 a 49	190	202	392	22,5
50 a 64	97	110	207	11,9
65 ou mais	3	3	6	0,3
Total	946	796	1742	100,0
<i>Participação por sexo (%)</i>	<i>54,3</i>	<i>45,7</i>		

Fonte: Rais 2018

*Para o levantamento de dados da Indústria de massas foram considerados os seguintes Cnae's 2.0 do Sindimassas: 10.62; 10.63; 10.64; 10.65-101; 10.92; 10.94. De acordo com a metodologia do SEBRAE para classificação do porte de empresa por número de funcionários, considera-se microempresa aquelas com até 19 funcionários, pequenas empresas as que possuem de 20 a 99 funcionários, médias empresas as que estão entre 100 e 499 funcionários e grandes empresas aquelas com mais de 500 funcionários.

Ainda sobre o Sindimassas, a tabela a seguir apresenta as empresas associadas:

Tabela 6 – Empresas associadas ao Sindimassas ES

• Agrosabor Industrial	• IDC Wagner
• Alinutri - Nutrição Animal	• Kebis Biscoitos Caseiros
• Bem dita Massa	• Mercado Brasil
• Biscoitos Éwilla	• Mineirice Espírito Santo
• Bom Biscoito	• Pães Lekker
• Buaiz Alimentos	• Segredos do Trigo
• Congelados Moxuara	• Trigomais
• Decaza Biscoitos	• Villoni Alimentos
• De Pauli Massas Cadeiras	

6.3 HISTÓRICO COM O BANDES

CONTRATO	MUNICÍPIO	ATIVIDADE	OBJETIVO	PORTE	DATA LIBERAÇÃO	VALOR LIBERADO (R\$)
068718/001	SANTA TERESA	Fabricação de massas alimentícias	Capital de Giro	MI	11/06/2014	17.998,20
068865/001	ITAGUACU	Fabricação de massas alimentícias	Capital de Giro	MI	01/07/2014	15.150,00
068852/001	VITORIA	Fabricação de massas alimentícias	Implantação	MI	15/07/2014	30.000,00
069127/001	SANTA TERESA	Fabricação de massas alimentícias	Modernização	MI	15/09/2014	150.335,92
072021/001	JOAO NEIVA	Fabricação de massas alimentícias	Capital de Giro	MI	12/03/2015	45.000,00
073672/001	DOMINGOS MARTINS	Fabricação de biscoitos e bolachas	Capital de Giro	MI	14/01/2016	49.980,00
074577/001	AGUA DOCE DO NORTE	Fabricação de biscoitos e bolachas	Ampliação	MI	20/04/2016	11.338,35
074575/001	AGUA DOCE DO NORTE	Fabricação de biscoitos e bolachas	Capital de Giro	MI	20/04/2016	8.570,57
075178/001	CASTELO	Fabricação de biscoitos e bolachas	Capital de Giro	MI	15/06/2016	5.179,22
076804/001	MIMOSO DO SUL	Fabricação de massas alimentícias	Capital de Giro	MI	02/12/2016	5.179,22
077190/001	ARACRUZ	Fabricação de biscoitos e bolachas	Capital de Giro	MI	17/01/2017	15.225,00
077384/001	GUACUI	Fabricação de massas alimentícias	Implantação	PE	15/03/2017	47.603,40
077362/001	SANTA TERESA	Fabricação de massas alimentícias	Reforma	MI	03/05/2017	30.439,45
077653/001	ITAGUACU	Fabricação de biscoitos e bolachas	Modernização	PE	22/05/2017	199.999,00
077810/001	PANCAS	Fabricação de biscoitos e bolachas	Capital de Giro	MI	31/05/2017	8.286,78
078418/001	COLATINA	Fabricação de massas alimentícias	Capital de Giro	MI	31/07/2017	15.561,10
078425/001	ALFREDO CHAVES	Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	02/08/2017	16.581,50

078353/001	COLATINA	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	07/08/2017	11.113,18
078523/001	CASTELO	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	11/08/2017	10.459,10
078768/001	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	31/08/2017	12.499,90
078819/001	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	12/09/2017	20.663,10
079042/001	LINHARES	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	27/09/2017	20.663,10
079038/001	FUNDAO	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	03/10/2017	13.520,30
079005/001	CASTELO	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	03/10/2017	20.663,10
079037/001	FUNDAO	alimentícias Fabricação de massas	Implantação	MI	03/10/2017	12.397,86
079587/001	PEDRO CANARIO	alimentícias Fabricação de massas	Implantação / Capital de Giro	MI	10/11/2017	24.480,00
079750/001	COLATINA	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	27/11/2017	10.416,16
079733/001	SANTA MARIA DE JETIBA	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	04/12/2017	10.459,10
080128/001	PEDRO CANARIO	alimentícias Fabricação de biscoitos e bolachas	Capital de Giro	MI	20/12/2017	9.430,00
080137/001	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	alimentícias Fabricação de biscoitos e bolachas	Capital de Giro	MI	22/12/2017	20.548,00
080448/001	LINHARES	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	25/01/2018	7.282,80
080557/001	PIUMA	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	02/02/2018	20.650,00
080624/001	LINHARES	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	19/02/2018	9.103,50
081468/001	ALFREDO CHAVES	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	28/05/2018	15.550,00
081843/001	GUARAPARI	alimentícias Fabricação de massas	Capital de Giro	MI	24/07/2018	15.550,00
082014/001	VILA VELHA	alimentícias Fabricação de massas	Implantação	PE	16/08/2018	49.990,00

082434/001	SANTA LEOPOLDINA	alimentícias Fabricação de biscoitos e bolachas	Capital de Giro	MI	11/10/2018	17.590,00
------------	---------------------	--	-----------------	----	------------	-----------

Não foram encontrados em nossa base de dados novos contratos com empresas da Indústria de Massas em 2019. Sendo assim, pela tabela anterior as somas das liberações nos anos foram (em R\$):

- 2014: 213.484,12;
- 2015: 45.000,00;
- 2016: 80.247,36;
- 2017: 531.009,13;
- 2018: 135.716,30.

Do total em 5 anos, 30% foram destinados às empresas de Pequeno porte e o restante para Microempresas. Capital de giro foi a principal finalidade encontrada em 29 contratos com valor médio de R\$ 16.322,51. Destacam-se dois contratos classificados como Modernização. O primeiro em 2014 no valor de R\$ 150.335,92 para uma empresa de Santa Tereza; e o segundo contrato em 2017, o maior valor liberado, de R\$ 199.999,00 em Itaguaçu.

A última seção deste relatório apresentará os desafios que as empresas do setor estão enfrentando, como o aumento dos custos com o trigo, e a proibição das gorduras trans nos seus produtos que pode levar a uma necessidade de modernização no processo produtivo e possível campo de atuação do Bandes.

6.4 principais empresas capixabas da indústria de massas



Fundada em Cariacica no ano de 1971, a Villoni Alimentos iniciou sua produção de forma artesanal, focada apenas nas Massas Villoni. Já em 1974 foram lançadas as Massas Sarloni, uma nova linha que apresenta nove tipos de corte de massas diferentes, que vão desde massas curtas até massas longas.



Mais tarde, foram lançadas as Massas Apollo, que agrupa uma série de produtos que aliam preços bem populares e alta qualidade fazendo com que apresente alto giro nos pontos de vendas.

Em 1996, a Villoni Alimentos lançou sua linha de Biscoitos Sarloni. Inicialmente, contava com os tradicionais cream cracker, biscoito maria, maisena e mini cracker. Em seguida, adicionou as rosquinhas de coco, bolachas de coco e biscoito água e sal. A empresa continuou investindo e recolocou no mercado produtos da marca Alcobaça, com um mix que vai de massas a biscoitos.

Hoje, a empresa Villoni Alimentos é formada pelas marcas Villoni, Sarloni, Apollo e Alcobaça e está situada em Viana contando com um quadro de 400 empregados.

Fonte: terra.com.br/villonialimentos.com.br

Endereço: Rua Luiza Gazotti, s/n, Arlindo Vilaschi – Viana

Telefone: (27) 3346-2888

Email: contato@massasvilloni.com.br

Website: <https://villonialimentos.com.br/>



Fundada em 1941, a Buaiz Alimentos é composta por três unidades – o Moinho Vitória, a Fábrica de Mistura para Bolo Regina e a Fábrica de Café Número Um. A Buaiz Alimentos investe constantemente no aprimoramento de sua produção e em tecnologia avançada.

Prova disso, é o processo de expansão da empresa, iniciado em 2017, para aumentar em até 35% a capacidade de produção de trigo, além de promover modernização em logística e nos processos de fabricação da farinha de trigo e mistura para bolo Regina.

A Fábrica de Mistura para Bolo Regina, considerada a mais moderna da América Latina, conta com equipamentos em inox totalmente automatizados e com tecnologia de ponta.

As instalações seguem as mais rigorosas normas de higiene e sanitização, disponibilizando no mercado produtos de alta qualidade.

Atenta às tendências do setor, a Buaiz Alimentos tem apostado em investimentos e tecnologia de vanguarda para que sua indústria evolua a cada dia, mantendo a credibilidade e se consolidando no mercado com produtos de alta qualidade. A empresa é a única do setor a ser listada no ranking “As 200 maiores e melhores empresas Espírito Santo – 2019”, estando em 54º lugar.

Fonte: <https://portalgrupobuaiz.com.br/buaiz-alimentos/>

Endereço: Av. Presidente Florentino Avidos, 350, Centro – Vitória/ES

Telefone: 0800 979 9120

Email: sac@buaizalimentos.com.br

Website: <http://www.buaizalimentos.com.br/>



De uma produção artesanal, na casa do seu fundador em 1991, até a produção em escala nos dias de hoje, a Agrosabor já possui um mercado dentro e fora do estado, em Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Instalada em Venda Nova do Imigrante, a Agrosabor sempre priorizou ter uma produção de alta qualidade e uma prestação de serviços diferenciada. Assim, a empresa alcançou um patamar de equiparação com outros grandes concorrentes no mercado de massas, sendo referência de excelência nas praças onde distribui os seus produtos.

A Agrosabor possui um mix de produtos com massas frescas para empanadas, pizzas, pastéis e pães para churrasco, em varejo e atacado.

Fonte: <http://www.agrosabor.com.br/empresa/>

Endereço: São Jose do Alto Viçosa, Zona Rural – Venda Nova do Imigrante/ES

Telefone: (27) 3180-0355 | 99943-1188

Email: contato@agrosabor.com.br

Website: <http://www.agrosabor.com.br/>



A Lekker é uma indústria de pães situada no município de Afonso Cláudio/ES. Surgiu em 1995 como uma pequena padaria e atualmente distribui seus deliciosos produtos em 100% do território capixaba e em boa parte do norte do estado do Rio de Janeiro.

Atualmente possui 20 itens em seu portfólio que são feitos com sal light para ajudar a prevenir problemas cardíacos e hipertensão arterial, uma vez que o excesso de sódio é um dos fatores associados a estas doenças.

Destaca-se a atenção da empresa às novas tendências alimentares que visam uma alimentação mais balanceada ao possuir um mix de produtos integrais, com zero adição de açúcar, light e linhas especiais de pães de forma. Além disso, ainda produz panettone e pães do tipo bisnaga, hot dog e hambúrguer.

Fonte: <http://paeslekker.com.br/produtos/>

Endereço: Estrada Vargem Grande, Km 01, Distrito da Sede – Afonso Cláudio/ES

Telefone: (27) 3735-2410

Email: contato@paeslekker.com.br

Website: <http://paeslekker.com.br/index.php>



A empresa Bem dita Massa produz massas e pratos semi-prontos diariamente e apresenta uma variedade de produtos como: canelloni, lasanha, ravioli, massas secas, talharin, torteloni, rondeli, entre outros. Possui duas lojas físicas na cidade de Vitória e uma em Vila Velha; e ainda está cadastrada em aplicativos delivery como *ifood* e *shipp*.

Unidade 1 - Barro Vermelho: Rua Dr. Guilherme Serrano, nº 101 – Telefone: (27) 3073-2286

Unidade 2 - Jardim Camburi: Rua Carlos Lindenberg, nº 40 – Telefone: (27) 2142-5489

Unidade 3 - Praia da Costa: Rua Afonso Pena, nº 80 – Telefone: (27) 3077-2285

Email: contato@bemditamassa.com.br

Website: <https://www.bemditamassa.com.br/>

b@mbiscoito

Nutritivos, leves e saudáveis.

Em seu site, a empresa revela como missão “Produzir biscoitos saudáveis que atendam às tendências alimentares dos consumidores”.

Dessa forma, a Bom Biscoito apresenta em seu mix de produtos: biscoito polvilho tradicional, light e zero lactose; biscoito papa ovo e sequilhos sem lactose e sem glúten; e uma linha especial Zero de biscoitos sem açúcar, sem lactose e sem glúten. Além disso, todos os produtos da empresa Bom Biscoito não possuem adicional de gordura trans.

Endereço: Rua 7, 35 – Civit II, Serra/ES

Telefone: (27) 3228-4927

Email: comercial@bombiscoito.ind.br

Website: <http://www.bombiscoito.ind.br/>



Criada em 1994, a Kebis Biscoito Caseiros Finos mantém a tradição de produzir biscoitos caseiros com ingredientes naturais na cidade de Domingos Martins. A empresa faz desta característica um diferencial perante seus concorrentes ao oferecer produtos artesanais assados e minimamente processados.

Além disso, dá atenção a projetos dentro e fora da empresa observando pilares estabelecidos de desenvolvimento sustentável da ONU como: ser culturalmente diverso, ser economicamente viável, ser ecologicamente correto e ser socialmente justo. (<http://kebis.com.br/sustentabilidade/>)

A Kebis fortaleceu sua imagem a partir da criação de “casinhas da Kebis”, que são uma espécie de prateleira personalizada da empresa para expor seus produtos em pontos comerciais parceiros. A empresa desenvolve ainda ações promocionais como visita do mascote Keké, roleta da sorte e jogos interativos. União que se tornou atrativa para ambas as partes e hoje são mais de 800 pontos de venda no Espírito Santo e sul da Bahia.

Endereço: Estrada de Melgaço, km 01 – Domingos Martins/ES

Telefone: (27) 3268-1600

Email: kebis@kebis.com.br

Website: <http://kebis.com.br/>



Fundada em 1990 na cidade de Santa Tereza, a Claid's Biscoitos começou em uma pequena cozinha da fundadora Claide Rasseli com objetivo de complementar a renda familiar. A produção de 80 sabores hoje começou a partir do sucesso inicial dos casadinhos e biscoitos champagne.

A empresa é conhecida por manter a produção de biscoitos totalmente artesanais e chega a produzir 500 quilos de biscoitos por dia, com uma equipe de 30 pessoas. Anexado à fábrica, há uma loja com toda a variedade de biscoitos Claid's, onde por ela é possível o cliente ver a produção por uma janela de vidro.

A loja possui ainda uma adega de vinhos variados que possibilita ao cliente degusta-los na própria loja com os biscoitos doces e salgados da marca Claid's. Além dos produtos vendidos em loja e por encomendas, ainda produzem mesas de doces em eventos como casamentos e formaturas.

Endereço: Rod. Josil Espíndula Agostini – Penha, Santa Teresa – ES

Telefone: (27) 3259-1368

Email: contato@claid.com.br

Website: www.claid.com.br (indisponível até a última tentativa)



Fundada em 1992, a Congelados Moxuara começou como uma pequena padaria em Cariacica e a partir de 2006 mudou seu foco de negócio se especializando na produção de pães congelados atendendo a grandes e pequenas redes de comércios de panificação.

Atualmente, a empresa comercializa seus produtos em todo território do Espírito Santo e nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e São Paulo. Além de fornecer produtos congelados diretamente ao cliente, oferece uma linha de equipamentos em comodato e serviços de apoio e manutenção.

Endereço: R. João Rodrigues Filho, nº 536, Cariacica Sede – Cariacica

Telefone: (27) 3254-1463

Email: atendimento@congeladosmoxuara.com.br

Website: <http://www.congeladosmoxuara.com.br/>



A Trigomais atua no mercado de panificação congelada do Espírito Santo desde o início de suas atividades em 2001. Atualmente, fornece produtos dentro do estado e para Minas Gerais.

Possui linhas de produtos de sal, doce, semi-doce e pães de queijo que entram, logo após seu preparo, em processo de ultracongelamento. Esta é uma técnica de preservação de alimentos perecíveis que consiste em alterar a temperatura interior do produto a -18°C em até 60 minutos. A Trigomais realiza acompanhamento e treinamento com a empresa cliente com o objetivo de auxiliá-la no manuseio dos produtos até o consumidor final.

Endereço: R. Pio Pomba, nº 223, Nova Carapina – Serra

Telefone: (27) 3218-1411

Email: atendimento@trigomais.com.br

Website: <http://trigomais.com.br/>



Atuando no ramo de panificação congelada desde 2001, a Segredos do Trigo, situada na cidade da Serra, possui linhas de produtos diferenciados para atender a diversos tipos de comércios e serviços.

Possui produtos de sal, doce, especiais e integrais. Atendendo a padarias, supermercados e hotéis, a Segredos do Trigo oferece as vantagens comuns ao seu ramo de atuação como: produtos padronizados, redução de mão de obra e acompanhamento dos serviços.

Endereço: R. Vitória, 391 - Jd. Limoeiro, Serra ES

Telefone: (27) 3228-1602

Email: contato@segredosdotrigo.com.br

Website: <https://segredosdotrigo.com.br/>

7. DESAFIOS

7.1 ANVISA APROVA CONTROLE DE GORDURA TRANS EM ALIMENTOS¹³

A Anvisa publicou, na data 26 de dezembro, a [Resolução da Diretoria Colegiada \(RDC\) 332/2019](#), com as regras que limitam o uso de gorduras trans industriais em alimentos. A norma prevê a implantação da norma em três fases, iniciando com o estabelecimento de limites de gorduras trans industriais para a indústria e serviços de alimentação e prosseguindo até o banimento do uso de gordura parcialmente hidrogenada até 2023.

A medida visa proteger a saúde da população, uma vez que o consumo elevado dessas gorduras é nocivo à saúde por favorecer o surgimento de problemas cardiovasculares, como o entupimento de artérias que irrigam o coração, e aumentar o risco de morte por essas doenças.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o consumo de gordura trans acima de 1% do Valor Energético Total que uma pessoa ingere diariamente já aumenta de forma significativa o risco de desenvolvimento e morte por doenças cardiovasculares, principalmente as que atingem os vasos sanguíneos do coração. Isso porque, ao ser ingerido, esse tipo de gordura favorece o aumento do colesterol ruim (LDL) e diminui o colesterol bom (HDL).

O fato é que a gordura trans é amplamente usada na fabricação de margarinas, **biscoitos**, *snacks*, **bolos**, **massas instantâneas**, sorvetes, chocolates, pratos congelados, entre outros alimentos industrializados. Sendo assim, essa normativa da Anvisa impactará significativamente os subsetores da Indústria de Massas no Brasil, fazendo com que as participantes se adequem a um novo modo de produção livre da adição de gordura trans.

Etapas

A primeira fase é focada na imposição de limites de gorduras trans industriais na produção de óleos refinados, limitando a 2% sua presença nesses produtos. As gorduras trans industriais em óleos refinados são produzidas em função do tratamento térmico aplicado durante a etapa de desodorização (eliminação de odores desagradáveis). O prazo para adequação é de cerca de 18 meses. Portanto, a restrição passará a vigorar a partir de 1º de julho de 2021.

Nessa mesma data, entrará em vigor a fase de restrição de gordura trans industrial para os demais alimentos, com a adoção do mesmo limite de 2% de gorduras trans industriais do total

¹³ Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/anvisa-aprova-controle-de-gordura-trans-em-alimentos/219201?p_p_auth=T3AFibTm&inheritRedirect=false

de gordura presente nos alimentos em geral, industrializados e comercializados no varejo e atacado. Dessa forma, a norma ampliará a proteção à saúde, alcançando os produtos destinados à venda direta aos consumidores e ofertados nos serviços de alimentação. Essa restrição vai vigorar entre 1º de julho de 2021 e 1º de janeiro de 2023.

No entanto, há uma exceção: a regra não valerá para alimentos destinados exclusivamente para fins industriais, portanto usados como matérias-primas. Já na última fase da implementação, a norma prevê o banimento do ingrediente gordura parcialmente hidrogenada, a principal fonte de gorduras trans industriais nos alimentos, a partir de 1º de janeiro de 2023.

Medidas complementares

A área de Alimentos da Anvisa também propõe a adoção de medidas regulatórias complementares não normativas. Uma delas é a elaboração de guias sobre as opções tecnológicas disponíveis para substituição dos óleos e gorduras parcialmente hidrogenados nos alimentos e sobre boas práticas na desodorização de óleos e no uso de óleos para fritura de alimentos.

7.2 ELEVAÇÃO DOS PREÇOS DO TRIGO E ALTA DO DÓLAR. COMO ISSO IMPACTA A INDÚSTRIA DE MASSAS¹⁴.

Segundo a Abitrito, alguns acontecimentos internacionais têm influenciado no mercado de trigo e, conseqüentemente, seu preço no Brasil. Seca na Austrália, perda de produção na Rússia, problemas logísticos na França, clima desfavorável para a nova safra nos Estados Unidos, na Europa e na região do Mar Negro, e ainda uma maior demanda por parte dos países da Ásia são alguns dos fatores que estão provocando alta nos preços de trigo em nível mundial.

Dessa forma, a Argentina foi a mais favorecida pelo aumento da demanda internacional de trigo e pela rápida resposta do comerciante local. 75% da safra colhida de 18,5 milhões de toneladas já foram comercializadas, restando um volume disponível mínimo que poderá ir para exportação. Tamanha demanda impulsionou uma elevação no preço do trigo argentino, por volta de 25% nos últimos 60 dias, passando de US\$ 190,00 por tonelada FOB a US\$ 240,00.

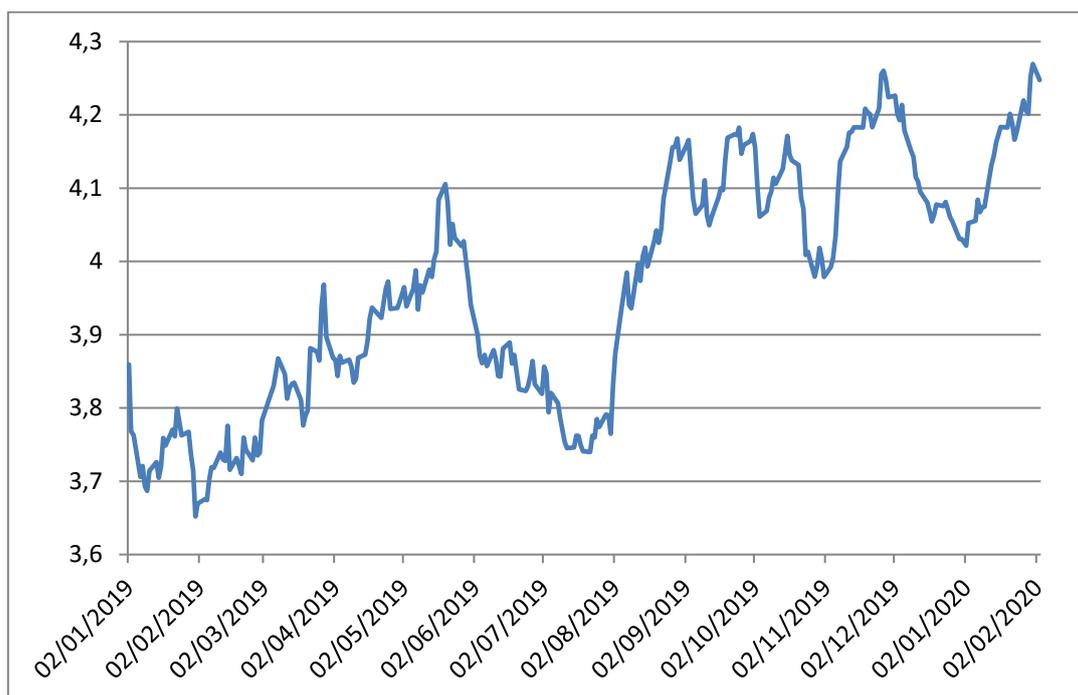
Internamente, o preço do trigo produzido também acompanhou os preços internacionais, principalmente pela quebra de 33% da produção de trigo no Paraná, um dos principais estados produtores de trigo do país. No Paraná o preço por tonelada saltou de R\$ 850,00 para R\$ 1000,00, e no Rio Grande do Sul passou de R\$ 700,00 para R\$ 900,00, segundo a Abitrito.

Ainda segundo a associação, este período de alterações significativas no preço do trigo se estenderá, no mínimo, até a entrada da próxima safra em meados de setembro. Enquanto isso, o cenário é de forte pressão nos custos para os moinhos de trigo no Brasil, fato que inevitavelmente gerará um expressivo reajuste de preços das farinhas nas próximas semanas.

Aliado a estas causas na alteração dos preços do trigo, a cotação do dólar no segundo semestre de 2019 mostrou elevação consistente que, mesmo após algumas quedas, se mantém acima de R\$ 4,00 (gráfico 8). Como foi mostrado no início deste estudo o Brasil não produz trigo suficiente e, por isso, precisa recorrer ao mercado internacional. Portanto, este novo nível da cotação do dólar têm impactado nos custos de importação dos moinhos brasileiros, e conseqüentemente, deve recair num aumento de preço dos insumos das indústrias de massas, biscoitos e panificação.

¹⁴ Disponível em: <http://www.abitrito.com.br/conjuntura-mundial-de-trigo-eleva-precos-em-mais-de-25-nos-ultimos-60-dias/>.

Gráfico 8 – Cotação do dólar americano, em R\$/US\$



Fonte: Sisbacen PTAX800. Elaboração própria.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados conjunturais encontrados e as perspectivas do setor, a indústria de massas passa por um período de estagnação nas vendas nacionais e internacionais, assim como boa parte da economia brasileira. Por ser um setor puxado pelo consumo das famílias, espera-se que com o aumento do número de postos de trabalho e consequente aumento da renda familiar, o mercado de massas alimentícias possa apresentar nos anos seguintes aumento do faturamento. Isso pode ocorrer tanto pelo aumento do volume de vendas quanto pela escolha, por parte dos consumidores, por produtos de maior valor agregado. No entanto, um aumento na renda também pode impactar negativamente algumas empresas do estado que poderão perder mercado para empresas nacionais líderes em seus segmentos.

9. REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Maurício; TORKOMIAN, Ana Lúcia. **Inovação, Diferenciação e Barreiras à entrada no setor de Panificação**. In: ENEGEP, 29, 2009, Salvador Bahia.

KUPFER, David. Barreiras estruturais à entrada. In: KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. (Org) **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

ETENE. **Caderno Setorial: Indústria de Alimentos**. Disponível em:

<https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3063080/27_alimentos_03-2018.pdf/e5d58b7a-205b-9d2b-edd4-ff075ba2212f>. Último acesso em: 03 de fevereiro de 2020.

G1. **Anvisa decide banir gordura trans dos alimentos industrializados a partir de 2023**.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/12/17/anvisa-decide-banir-gordura-trans-dos-alimentos-industrializados-ate-2023.ghtml>>. Último acesso em: 03 de fevereiro de 2020.

ComexStat/ME. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Último acesso em: 26 de novembro de 2019.

ABIMAPI. **Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados**. Disponível em: <<https://www.abimapi.com.br/index.php>>. Último acesso em: 03 de fevereiro de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas: Séries Temporais**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Último acesso em: 03 de fevereiro de 2020.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm>>. Último acesso em: 03 de fevereiro de 2020.